Resumo expandido: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES RURAIS DE LAMARÃO

Luiz Felipe Santos Melo
Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: ls2986000@gmail.com

Erasto Viana Silva Gama
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: erasto.gama@ifbaiano.edu.br

Carla Teresa dos Santos Marques
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: carla.marques@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente trabalho teve objetivo de realizar o levantamento de PANC presentes nas comunidades de Poções e Estrela, município de Lamarão-BA. Para realização da pesquisa foram realizadas sete entrevistadas semi-estruturadas que buscaram identificar o conhecimento atual sobre as plantas utilizadas na alimentação, a frequência de consumo, os motivos que levaram a redução do consumo e a preferência. Foram apontadas pelos entrevistados 44 plantas alimentícias. Todos os entrevistados relatam consumir ainda hoje pelo menos uma das plantas mencionadas, mesmo que eventualmente e relatam que o consumo atualmente é menor que no passado em função de diversos fatores, dentre eles a pouca oferta gerada pelo desmatamento da caatinga e a sazonalidade, dentre outros.
Palavra-chave: Diversidade, Plantas alimentícias, Segurança alimentar, Agrobioculturalidade.

INTRODUÇÃO

O termo Plantas Alimentícias Não convencionais (PANC) foi criado pelo biólogo Valdely Ferreira Kinuppy, o mesmo defendeu o tema em sua tese de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o tema Plantas Alimentícias Não Convencionais da região metropolitana de Porto Alegre-RS (KINUPPY, 2007), como resultado, foram identificadas centenas de plantas e partes de plantas que tem teor alimentícios favorável ao consumo humano. Kinupp & Lorenzi (2014) relatam ainda que muitas destas plantas são negligenciadas, tratadas como "mato" e prejudiciais para as plantas cultivadas, embora sejam muito importantes para as populações que ainda as consomem.

A desvalorização das plantas alimentícias está atrelada ao crescente processo de padronização da alimentação humana (FAO, 2017), que está relacionado a agricultura convencional que adota métodos de produção exploratórios, como monoculturas que afetam de maneira drástica dos recursos naturais e destrói os ambientes diversificados. E de acordo com Marques *et al.,* (2020) a pandemia de COVID-19 agravou essa situação. Neste sentido, o presente trabalho teve objetivo de realizar o levantamento de PANC presentes

nas comunidades de Poções e Estrela, município de Lamarão-BA.

DESENVOLVIMENTO

Aspectos metodológicos

O levantamento foi realizado nas comunidades Poções e Estrela, no município de Lamarão, Território do Sisal, no Estado da Bahia, entre os meses de julho de 2021 a agosto de 2022.

Para realização da pesquisa forma entrevistadas sete pessoas, sendo três mulheres e um homem residentes na comunidade Poções e dois homens e uma mulher na comunidade Estrela, totalizando sete participantes da pesquisa.

As entrevistas contaram com o questionário semi-estruturado que buscou o conhecimento atual e lembranças sobre plantas utilizadas na alimentação pelos entrevistados, além a frequência de consumo no presente e no passado, os motivos que levaram a redução do consumo e as PANC preferidas dos mesmos (VERDEJO, 2006).

Principais resultados

Quando os entrevistados foram questionados se conheciam alguma planta ou fruta nativa da Caatinga ou que dá no mato, ou mesmo cultivada, que poderiam ser utilizadas na alimentação da família e hoje são pouco consumidas. Os mesmos apontaram 44 plantas (tabela 1). Na comunidade Poções os entrevistados relataram conhecer 21 plantas, uma média de nove plantas por entrevistado. As únicas plantas citadas por todos os entrevistados da comunidade estrela forma licuri e cambucá. Já na comunidade Estrela foram relatadas 31 plantas, numa média de 13 plantas por participante da pesquisa e apenas a cambucá foi citada por todos os participantes, na comunidade. Na tabela 1 apresentamos a lista de plantas listadas pelos entrevistados no levantamento por cada comunidade. Apenas oito se repetiram nas duas comunidades, sendo: bredo, cambucá, licuri, língua-de-vaca, maracujá-do-mato, maxixe, mostarda, umbu (tabela 1).

Quando questionados sobre o consumo das plantas citadas, todos os entrevistados relatam consumir ainda hoje pelo menos uma das plantas mencionadas, sendo que três entrevistados dizem consumir semanalmente, três dizem consumir eventualmente e um entrevistado diz consumir quando acha.

Todos os entrevistados disseram que as plantas citadas eram consumidas com mais frequência no passado, do que hoje em dia e citam como motivos para isso a pouca oferta destas plantas, a dificuldade de acesso provocados especialmente pelo desmatamento e pelo pouco interesse da população e cuidar/cultivar estas plantas, além da sazonalidade.

Tabela 1. Plantas indicadas pelos entrevistados como alimentícias não convencionais nas comunidades Poções e Estrela, município de Lamarão -BA.

planta	quantidade	Poções	Estrela
acerola	1	x	
alecrin-de-quintal	1		x
amora-preta	1		x
andu	1	x	
ariri	1	x	
azedinha	1		x
bredo	4	x	x
cajá	1	x	
cajú	2	x	
cambuca	7	x	x
capim-açú	1		x
capim-santo	1		x
carambola	1	x	
erva-cidreira	1		x
erva-de-santa-maria	1		x
erva-doce	1		x
espinheira-santa	1		x
farinha-seca	1		x
feijão-de-corda	1	x	
folha-de-algodão	1		x
folha-santa	1		x
folha-de-goiaba	1		x
folha-de-mandioca	1		x
hortelã-miúdo	1		x
inhame	1	x	
jaca	2	x	
juá	1	x	
jurubeba	1		x
licuri	5	x	x
língua-de-vaca	4	x	x
mangalô	1	x	
manjericão	1		x
maracujá-do-mato	4	x	x
miroró	1		x
maxixe	2	x	x
melancia-da-praia	2		x
melãozinho-de-são-caetano	1	x	
mostarda	2	x	x
palma	1	x	
perico	1		x
pitomba	1		x
quiabo	1	x	
tomatinho	1		x
umbu	4	x	x

CONSIDERAÇÕES

O levantamento reportou um número expressivo de plantas conhecidas nas comunidades estudadas,

apesar do pequeno número de entrevistas e aponta para o impacto do desmatamento para redução de ofertas de plantas alimentícias não convencionais.

Estudos complementares devem ser realizados, especialmente sobre o potencial nutricional das espécies apontadas e o estabelecimento de sistemas de cultivo.

AGRADECIMENTOS

A PROPES/ IF BAIANO e ao *Campus* Serrinha pela conceção da bolsa de Iniciação Científica concedida por meio do projeto "**Levantamento etnobotânico de Plantas Alimentícias Não Convencionais para a segurança alimentar e nutricional nas comunidades rurais de Lamarão**", financiado pelo IF BAIANO e aprovado pela Chamada Interna Propes/*Campi*, regida pelo Edital 136/2020.

REFERÊNCIAS

FAO, Organização das Nações Unidas para à Alimentação e a Agricultura; OPAS, Organização PanAmericana da Saúde. **Panorama da segurança alimentar e nutricional:** sistemas alimentares sustentáveis para acabar com a fome e a má nutrição – América Latina e Caribe, 2016. FAO/ OPAS: Santiago, 2017.

KINUPP, V.F. 2007. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. Porto Alegre, 2007. 562 p. Tese - (Doutorado em Fitotecnia). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12870. Acesso em 08 out. 2022.

KINUPP, V.F; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 768p.

MARQUES, C. T. dos S. *et. al*. Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da caravana agroecológica. **Cadernos Macambira**. v.5, nº 2, 2020. p.59-66. Disponível em: http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492. Acesso em 10/10/2022.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.